

Surto de lagartas

Estudo sobre a invasão

Pesquisadoras da Esalq concluem investigação sobre milhares de lagartas que invadiram casas no Jupia

●●●●● Pesquisadoras da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) divulgaram na sexta-feira (14) o resultado da investigação sobre as milhares de lagartas que invadiram algumas residências na rua Umberto Provenzano, no Jupia. A Gazeta publicou a reportagem sobre o drama dos moradores no dia 8 de janeiro.

De acordo com a bióloga Patrícia Milano e a estagiária Fernanda Barbosa Lima, do Departamento de Entomologia e Acarologia (LEA) da universidade, o surto de lagartas ocorreu pela falta de inimigos naturais desses insetos.



Lagartas de mariposa procuraram comida nas residências

As pesquisadoras observaram que próximo às casas por onde as lagartas se alastraram havia um terreno onde são criados cavalos e bois. Ali constataram a presença dos insetos que estavam localizados em uma planta hospedeira, semelhante a uma trepadeira, identificada pelo professor Lindolpho Capellari Junior, do departamento de Ciências Biológicas (LCB), como pertencente ao gênero *Serjania*, da mesma família do guaraná.

Elas coletaram algumas lagartas para criá-las na planta hospedeira. Obtiveram as mariposas,

identificadas pelo docente do LEA, Sinval Silveira Neto, como pertencentes à espécie *Cosmosoma teuthras*, família *Arctiidae*, de hábitos noturnos comum em todo país.

"A investigação indicou que o ocorrido deveu-se ao fato das lagartas não encontrarem inimigos naturais, como fungos entomopatogênicos, que só matam insetos. Além disso, os ovos, as lagartas e pupas, não foram parasitados ou predados por uma série de outros inimigos".

Devido à alta população de lagartas, a quantidade de fo-



Nivaldo Basso mostra lagartas recolhidas do quintal

lhas da planta hospedeira foi insuficiente, o que levou os insetos a procurar por mais ali-

mento nas casas. "Não encontrando alimento nesses locais, morreram de fome".